



MANUAL

DO

FRANC-MAÇON

DO RIT.:. FRANCEZ OU MODERNO

POR

UM CAV.:. ROZ.:. CRUZ.:.

Quarta edição correcta e consideravelmente melhorada



Lisboa

NA TYPOGRAPHIA MAÇONICA LUSITANA

5905







MANUAL

DO

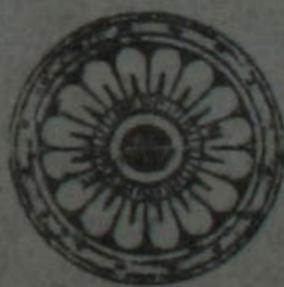
FRANC-MAÇON

DO RIT.: FRANCEZ OU MODERNO

POR

UM CAV.: ROZ.: CRUZ.:

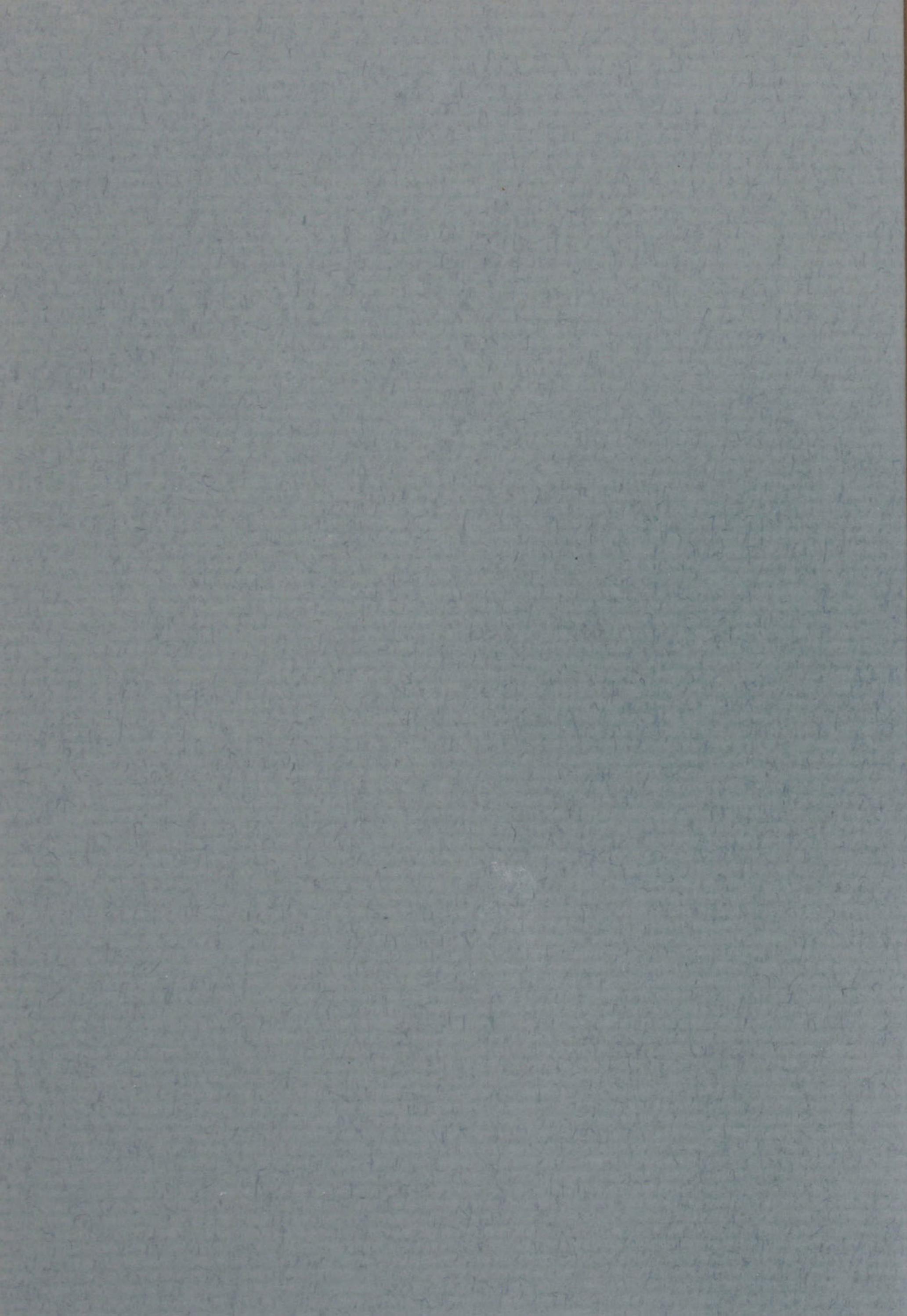
Quarta edição correcta e consideravelmente melhorada



Lisboa

NA TYPOGRAPHIA MAÇONICA LUSITANA

5905



MANUAL

DO

FRANC-MACON



MANUAL

DO

FRANC-MAÇON

DO RIT.: FRANCEZ OU MODERNO

POR

UM CAV.: ROZ.: CRUZ.:

Quarta edição correcta e consideravelmente melhorada



**Lisboa**

NA TYPOGRAPHIA MAÇONICA LUSITANA

**5905**



# MANUAL DO FRANC-MAÇON

## CAPITULO I

### **Trab.. de uma Sess.. Ordin..**

#### *Abertura*

O Ven.. bate uma pancada com o machete, dizendo :

Ven.. — *Silencio, meus IIr.. — Vamos entrar em trab..*

A este signal todos os IIr.. do quadro vão para os seus respectivos logares, se decoram, e depois :

O Ven.. bate maçonicamente sobre o altar, pela bateria de Ap.. — este signal repetem sucessivamente o 1.º e 2.º VVig.. e diz :

Ven.:. — Ir.:. 1.<sup>o</sup> Vig.:., sois Maç.:.?

1.<sup>o</sup> V.:. — Todos os meus Ir.:. me reconhecem por tal.

Ven.:. — Qual é o primeiro dever de um Vig.:. em L.:.?

1.<sup>o</sup> Vig.:. — O de se assegurar se o Templ.:. está exterior, e interiormente coberto.

Ven.:. — Mandai vêr, meu Ir.:. se o Templ.:. está exterior e interiormente coberto.

Então o 1.<sup>o</sup> Vig.:. bate um golpe de machete, e dirige a pal.:. ao 2.<sup>o</sup> Vig.:. do modo seguinte:

1.<sup>o</sup> Vig.:. — Ir.:. 2.<sup>o</sup> Vig.:., mandai vêr se o Templ.:. está coberto.

O 2.<sup>o</sup> Vig.:. dirige a pal.:. ao Ir.:. Guard.:. int.:. tendo antes dado um golpe de machete e diz:

2.<sup>o</sup> Vig.:. — Ir.:. Guard.:. int.:. fazei o vosso dever.

E logo o Ir.:. G.:. int.:. com a espada na mão, abre a porta do Templ.:., commu-

nica com o Guard.:. ext.:., e depois fecha a porta, pondo a chave sobre a mesa do 2.º Vig.:. e vai collocar-se em pé junto ao portico, de espada na mão: então o 1.º Ex.:. vem dizer ao ouvido do 2.º Vig.:. o seguinte :

1.º Exp.:. — *Os trabalhos estão cobertos.*

2.º Vig.:. — (bate um golpe de malhete, e diz em voz alta): *Ir.:. 2.º Vig.:., os trab.:. estão cobertos.*

1.º Vig.:. — (bate um golpe de malhete) *Ir.:. V.:., os trab.:. estão cobertos interior e exteriormente.*

Logo o V.:. dando um golpe de malhete, diz :

Ven.:.—*Meus Il.:., em pé, e á ordem.*

Todos cumprem o mandato, e depois continúa o V.:.:

Ven.:.—*Ir.:. 1.º V.:., qual é o segundo dever de um V.:. em L.:.?*

1.º Vig.:.—*Assegurar-se se todos os Ilr.:. estão á ordem.*

Ven. . . — *Observai, IIr. . . 1.º e 2.º V Vig. . . , se todos estão á ordem.*

Os V Vig. . . sahindo dos seus logares, examinam as suas columnas, e depois o 2.º Vig. . . diz:

2.º Vig. . . — (bate um golpe de malhete): *Ir. . . 1.º Vig. . . , na minha colum. . . os IIr. . . estão á ordem.*

1.º Vig. . . — (bate um golpe de malhete, e diz): *Mest. . . Ven. . . todos os IIr. . . estão á ordem em ambas as colum. . .*

Ven. . . — *Ir. . . 1.º Vig. . . que idade tendes?*

1.º Vig. . . — *Tres annos.*

Ven. . . — *A que horas abrem os M Maç. . . da nossa idade os seus trab. . . ?*

1.º Vig. . . — *Ao meio dia.*

Ven. . . — *Que horas são, Ir. . . 2.º Vig. . . ?*

2.º Vig. . . — *Meio dia.*

Ven. . . — *Visto ser meio dia, IIr. . . 1.º e 2.º V Vig. . . convidai os IIr. . . das vossas respectivas columnas, a unirem-se a mim*

*para abrir os trabalhos d'esta R.:. □.:.*  
*S. João, com o titulo distinctivo de.....*  
*ao Or.:. de..... no grau de Apr.:.*

1.<sup>o</sup> Vig.:. — (bate um golpe de malhete)  
*Ir.:. 2.<sup>o</sup> Vig.:., IIr.:. da columna do meio*  
*dia, o Mestr.:. Ven.:. nos convida, para*  
*abrirmos os trabalhos d'esta R.:. □.:.*  
*S. João, com o titulo distinctivo de.....*  
*ao Or.:. de..... no grau de Aprendiz.*

O 2.<sup>o</sup> Vig.:. dá um golpe de malhete, re-  
 pete o annuncio á sua columna, e depois diz:

2.<sup>o</sup> Vig.:. — *Annunciado na col.:. do N.:.*  
*Ir.:. 1.<sup>o</sup> Vig.:.*

1.<sup>o</sup> Vig.:. — (bate um golpe de malhete,  
 e diz): *Annunciado em ambas as columnas,*  
*Mestr.:. Ven.:.*

Ven.:. — (bate com a bateria do grau,  
 e diz); *A mim, meus IIr.:.*

Os VVig.:. repetem a bateria, e logo o  
 Ven.:. faz o signal de Ap.:. e applaude com  
 a bateria ordinaria, e triplice *Vivat*; todos  
 os IIr.:. fazem o mesmo. Depois diz:

Ven.·. — *Meus IIr.·.*, os trabalhos estão abertos, tomaí os vossos logares.

Os VVig.·. repetem o que diz o Ven.·. e sentam-se todos.

Ven.·. — *IIr.·.* 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> VVig.·., convidai os *IIr.·.* das vossas respectivas columnas a prestarem attenção á chamada, e á leitura da prancha de nossos ultimos trabalhos, que vai fazer o *N.·.* *Ir.·.* *Secr.·.*

1.<sup>o</sup> Vig.·. — (bate um golpe de malhete) *Ir.·.* 2.<sup>o</sup> Vig.·., *IIr.·.* da minha columna, da parte do Ven.·. vos convido para que deis attenção á leitura da prancha de nossos ultimos trab.·., e á chamada que vai fazer o *N.·.* *Ir.·.* *Secr.·.*

O 2.<sup>o</sup> Vig.·. bate um golpe de malhete, e repete o annuncio: e depois voltando-se para o 1.<sup>o</sup> Vig.·. diz:

2.<sup>o</sup> Vig.·. — *Annunciado na minha col.·.*, *Ir.·.* 1.<sup>o</sup> Vig.·.

1.<sup>o</sup> Vig.·. — (bate um golpe de malhete):

*Annunciado em ambas as columnas, Mest. .  
Ven. .*

*Ven. . — Ir. . Secr. ., fazei o vosso dever.*

O Ir. . Secr. . faz primeiro a chamada, e depois passa a lêr a prancha; finda ella, o Orad. . observa as omissões que encontrou, ou se está conforme diz:

*Orad. . — A prancha dos trab. . ultimos, está conforme, Mest. . Ven. .*

*Ven. . — IIr. ., 1.º e 2.º VVig. . convidai os IIr. . das vossas respectivas columnas a fazer as observações, que julgarem convenientes sobre a redacção da prancha de nossos trab. . passados, cuja leitura acabaram de ouvir.*

*1.º Vig. . — (bate um golpe de malhete, e diz): Ir. . 2.º Vig. ., IIr. . da minha column. .; da parte do nosso Ven. . Mest. . vos convido a fazer as observações, que julgardes convenientes sobre a redacção da prancha de nossos ultimos trab. ., cuja leitura acabais de ouvir.*

2.º Vig.:— (bate um golpe de malhete, repete o annuncio, e diz): *Annunciado na minha column.*

1.º Vig.:— (bate um golpe de malhete, e diz): *Annunciado em ambas as columnas, e reina silencio.*

Se acaso não reinar silencio, o Vig.: diz — *E um (ou mais) Ir.: de tal column. pede a palavra.*

Por esta occasião se previne, que o Ir.: que quizer a palavra, deve estender o braço direito, e o Vig.: da sua column. bate um golpe de malhete, e diz: *Um Ir.: da minha column. pede a pal.* — E o Ven.: responde—*Dai-lhe a pal.: meu Ir. Então o Ir.: falla em pé e á ordem, dirigindo-se sempre para o Ven.: —Tendo expellido as razões que tiver, que se discutem para se lhes dar a consideração, que merecerem, e resumida pelo Orad.: a discussão, este apresenta á  $\square$ .: o resultado e logo diz o*

Ven.:.—*IIr.:* 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> *VVig.:* convidai as vossas respectivas columnas para sancionarem a pranch.: de nossos ultimos trabalhos.

1.<sup>o</sup> *Vig.:* — (bate um golpe de malhete, e diz :) *Ir.:* 2.<sup>o</sup> *Vig.:*, *IIr.:* da minha columna, da parte do Ven.: vos convido a sancionardes a prancha de nossos ultimos trab.:.

2.<sup>o</sup> *Vig.:* — bate um golpe de malhete, repete o annuncio, e depois diz para o 1.<sup>o</sup> *Vig.:*) *Annunciado na minha column.:*

1.<sup>o</sup> *Vig.:* — (bate um golpe de malhete, e diz :) *Annunciado em ambas as column.:*

O Ven.: bate um golpe de malhete, e a este signal todos os *IIr.:* estendem o braço direito, approvando a prancha tal como se acha, ou com as emendas que tiverem sido propostas pelos *IIr.:*

É sabido que em quanto durar a leitura da pranch.: e depois, até que ella seja de-

finitivamente approvada, não póde ser admittido no templ. Ir. algum. <sup>1</sup>

A prancha deve necessariamente conter todas as deliberações, que tiveram logar, e as propostas que se fizeram durante o curso dos trabalhos.

Por muito perito que seja o Ir. Secret., por muita attenção que elle preste, é difficil que os seus apontamentos produzam para logo uma acta perfeita; além d'isso, é possivel que se mencione algum facto, sobre o qual a L. assente depois

<sup>1</sup> Em geral, os IIr. que não estiverem presentes á sessão de que tratar a pranch. não têm que tomar a palavra a respeito d'ella, nem deve intervir na sua approvação. Algumas LL. que melhor comprehendem a essencia do segredo maç. levam o escrúpulo ao ponto de só admittirem no começo da sessão os IIr. que estiverem presentes á anterior, para que a leitura da pranch. seja sómente ouvida pelos que a ella assistiram, demorando-se para depois da approvação a entrada dos outros.

que não deve ser mencionado na prancha: estas, e outras coisas occasionam necessariamente correcções, etc.

Para evitar isto seria conveniente que o Ir.: Secret.: não fizesse durante os trabalhos mais que um esboço, que elle póde corrigir, e riscar, segundo as circumstancias, com tanto que ponha em limpo toda a prancha, depois de emendada, no registro, que deve ser destinado para este uso. O Secret.: servir-se-ha pois para o esboço de folhas de papel timbradas com o sello da L.: No fim dos trab.: o Secret.: fará a leitura deste esboço, para que cada um possa indicar as correcções, que julgar deverem fazer-se; e estas correcções terão por fim sómente expôr com maior exactidão e clareza o que se tiver passado durante os trabalhos, e comprovar legalmente o que se tiver assentado, sobre aquelle esboço, que o Ir.: Secret.: fará assignar pelos Ir.: Ven.: e Orad.: Em quanto que

na sessão seguinte o Ir.. Secr.. faz a leitura da redacção pelo registro, o Ir.. Orad.. confrontará o que elle fôr lendo com o esboço, que deve ter á vista, afim de se assegurar de que na redacção o Ir.. Secr.. não mudou, nem omittiu alguma das deliberações da reunião antecedente.

Ven.. — *IIr.. 1.º e 2.º VVig.., annunciai ás vossas columnas que vai correr o sacco das proposições.*

1.º Vig.. — (bate um golpe de malhete, e diz) *Ir.. 2.º Vig.., IIr.. da columna do meio dia, da parte do Ven.. vos annuncio que vae correr o sacco das proposições.*

2.º Vig.. — (bate um golpe de malhete, repete o annuncio, e depois diz) *Annunciado na minha columna.*

1.º Vig.. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Annunciado em ambas as columnas, Mest.. Ven..*

Entretanto que se fazem os annuncios, o Mest.. de Ceremonias vai á mesa do

Orad. . . buscar o sacco, e com elle vai collocar-se entre column. . . á ord. . . Então o Ven. . . lhe faz signal de avançar, e o Mestr. . . de Cer. . . se aproxima, e apresenta o sacco ao Ven. . . que n'elle lança a sua pranch. . . (ou imita a acção de a lançar): depois dirige-se o Mestr. . . de Cer. . . ao 1.º Vig. . . e lhe apresenta o sacco, e tem logar a mesma cerimonia; logo successivamente vai ao 2.º Vig. . . e depois aos Iir. . . Orad. . ., Secr. . ., Thes. . ., Archiv. . ., 1.º Exp. . ., 2.º Exp. . ., GG. . . interno e externo, e depois á column. . . do Meio-dia, e logo á do Septemtrião: (achando-se no Or. . . Iir. . . Cav. RR. . . CC. . ., se dirige a estes logo depois dos VVig. . . e continua pela ordem acima indicada). Volta depois a collocar-se á ord. . . entre colum. . ., e ao signal do Ir. . . Ven. . . se dirige á mesa do Orad. . . acompanhado pelo 1.º Exp. . . e alli despeja o sacco, e todos contam as pranchas, e logo diz:

Orad. . . — *Mestr. . . V. . ., o sacco das pro-*

*posições produziu . . . pranchas (ou não produziu prancha alguma). O Ir.:. 1.º Exp.:. retira-se, e o M.:. de Cer.:. vai primeiro entregar as pranch.:. ao Ven.:. e depois volta para o seu logar.*

*Ven.:. - IIr.:. 1.º 2.º VVig.:. annunciái ás vossas columnas que o sacco das proposições produziu . . . pranchas, etc.*

Immediatamente o Ven.:. passa a examinar as pranchas, e d'ellas guarda para si as que, por serem anti-maçônicas <sup>1</sup> não devam ser apresentadas á L.:. As restantes são entregues ao Secr.:. para fazer a primeira leitura, e então diz o

<sup>1</sup> Quando succeda apparecerem pranchas, redigidas em estylo anti-maçonico e inconveniente, seja contra a L.:. ou contra qualquer Ir.:. presente, ou ausente, o Ven.:. toca a campainha, e manda pelo Cobrid.:. trazer um brazeiro; e em quanto este sahe, diz:

*Ven.:. — IIr.:. 1.º e 2.º VVig.:. participai ás vossas respectivas columnas que encontrei no sacco das proposições uma peça anti-maçonica, digna de*

Ven.:. — *IIr.:. 1.º e 2.º VVig.:. , convidai os IIr.:. das vossas respectivas columnas a prestarem attenção á leitura das pranchas, que vai fazer o nosso Ir.:. Secr.:. .*

1.º Vig.:. — (dá um golpe de malhete, e diz): *Ir.:. 2.º Vig.:. , IIr.:. da minha columna, da parte do Ven.:. vos convido a prestar attenção á leitura que vai fazer o nosso Ir.:. Secr.:. .*

2.º Vig.:. — (bate um golpe de malhete, repete o annuncio, e diz depois): *Annunciado.*

1.º Vig.:. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Annunciado em ambas as column.:. , Mest.:. Ven.:. .*

*ser lançada no fogo, e perpetuamente esquecida; e eu mesmo me esquecerei para sempre de que vinha assignada. Os VVig.:. repetem o annuncio, que a L.:. recebe em silencio: e vindo o brazeiro, se lançam no fogo as taes pranchas de que a L.:. não deve tomar conhecimento. O mesmo destino teem as que não vierem assignadas, porque todo o papel anonymo é anti-maçonico.*

Depois de finda a leitura das pranchas, se nenhum Ir.. pede a urgencia, ficam para segunda leitura: e se é pedida a urgencia, diz o

Ven..—*Ilr.. 1.º e 2.º V Vig.., convidai os Ilr. das vossas column.. para fazerem o signal maçonico ao golpe de malhete dado na Or.. quando approvem a urgencia de...*

1.º Vig..—(bate um golpe de malhete e diz): *Ir.. 2.º Vig.., Ilr.. da col.. do Meio-dia, da parte do Ven.. vos convido para fazerdes o signal maçonico ao golpe de malhete dado no Or.., quando approveis a urgencia de...*

2.º Vig..—(bate um golpe de malhete, repete o annuncio, e depois diz): *Annunciado na column.. do Norte.*

1.º Vig.. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Os annuncios estão feitos em ambas as column..*

O Ven.. bate um golpe de malhete, e

a este signal, estendem o braço direito os IIr.:. que approvam, e obtendo maioria, diz:

Ven.:. — *Está approvada a urgencia:...*  
IIr.:. 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> V Vig.:., annuuciai ás vossas columnas que a prancha.... está em discussão.

1.<sup>o</sup> Vig.:. — (bate um golpe de malhete, e diz): Ir.:. 2.<sup>o</sup> Vig.:., IIr.:. da minha columna, está em discussão a prancha...

2.<sup>o</sup> Vig.:. — bate um golpe de malhete, repete o annuncio, e depois diz): Annunciado, e pedem a palavra.... IIr.:. da minha column.:., ou na minha column.:. reina silencio.

1.<sup>o</sup> Vig.:. — (bate um golpe de malhete, e diz): Annunciado, e pedem a palavra... IIr.:. da minha column.:. ou de uma e outra, ou reina silencio em ambas as columnas.

Finda esta discussão, ou as similhantes, diz o

Ven. . . — *Ir. . .* 1.º e 2.º *VVig. . .* annunciai ás vossas respectivas columnas, que se passa á ordem do dia.

1.º *Vig. . .* — (bate um golpe de malhete) *Ir. . .* 2.º *Vig. . .*, *Ir. . .* da minha columna, vamos a entrar nos trabalhos da ordem do dia.

2.º *Vig. . .* — (bate um golpe de malhete, repete o annuncio, e depois diz): *Annunciado.*

1.º *Vig. . .* — (bate um golpe de malhete, e diz): *Estão feitos os annuncios.*

Quando qualquer *Ir. . .* pretende a *pal. . .* estende silenciosamente o braço direito; então o *Vig. . .* da sua *column. . .* toma nota n'uma prancha, bate um golpe de malhete, e diz: *Um irmão da minha columna pede a pal. . .* — e o *Ven. . .* responde: *Meu Ir. . . concedei-lhe a palavra pela ordem em que estiver inscripto.*

Resumida a questão pelo *Ir. . .* *Orad. . .* o *Ven. . .* a apresenta á votação pelo modo seguinte:

Ven.: — *IIr.:* 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> *VVig.:* convidai os *IIr.:* de vossas respectivas columnas para fazerdes o signal maç.:, se approvam a questão (ou moção), da maneira por que foi apresentada pelo nosso *Ir.:* *Orad.:* — No *Or.:* vai dar-se o signal com um golpe de malhete.

1.<sup>o</sup> *Vig.:* — (bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.:* 2.<sup>o</sup> *Vig.:*, *IIr.:* que decoraes a minha columna, da parte do *Ven.:* vos convido a fazerdes o signal de approvação ao golpe de malhete dado no *Or.:* no caso de sancionardes a questão etc. pelo modo, por que a propoz o nosso *Ir.:* *Orad.:*

2.<sup>o</sup> *Vig.:* — (bate um golpe de malhete, repete o annuncio, e depois diz): *Annunciado.*

1.<sup>o</sup> *Vig.:* — (bate um golpe de malhete, e diz): *Estão feitos os annuncios em ambas as columnas.*

*Ven.:* — (bate um golpe de malhete, a cujo signal os *IIr.:* que approvam. esten-

dem o braço direito, e havendo maioria diz): *Está approvada, meus IIr.:*

Ven. — *IIr.:* 1.º e 2.º *VVig.:*, annunciai aos *IIr.:* de vossas respectivas columna, que teem a palavra aquelles, que desejem fallar a bem da Ordem em geral ou d'esta *R.:* □.º em particular.

1.º *Vig.:* — (bate um golpe de malhete, e diz: *Ir.:* 2.º *Vig.:*, *IIr.:* da minha columna, tendes a palavra a bem da Ordem e da *L.:*; aquelle que a desejar póde pedir-a.

2.º *Vig.:* — (bate um golpe de malhete, repete o annuncio, e depois diz): *Annunciado.*

1.º *Vig.:* — (bate um golpe de malhete, e diz): *Annunciado em ambas as columnas.*

Os *IIr.:* que pretendem a palavra, a pedem do modo já indicado, e lhes é concedida de igual maneira; o *Orad.:* tira as suas conclusões, que são postas á votação

pelo Ven.º. seguindo o mesmo methodo, que se poz em pratica para com a ordem do dia. Se ninguem pede a palavra, o

1.º Vig.º. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Reina silencio em ambas as columnas.*

Ven.º. — *IIr.º. 1.º e 2.º VVig.º., annunciai ás vossas respectivas columnas que vai correr o sacco de benefic.º. a favor de nossos IIr.º. desvalidos.*

1.º Vig.º. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.º. 2.º Vig.º., IIr.º. da columna do meio dia; da parte do Ven.º. vos annuncio que vai correr o sacco de benefic.º. a favor de nossos IIr.º. desvalidos.*

2.º Vig.º. — (bate um golpe de malhete, repete o annuncio; e depois diz): *Annunciado.*

1.º Vig.º. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Annunciado em ambas as columnas, Mest.º. Ven.º.*

Então o Mest.º. de Cer.º. vai collocar-se entre columnas, e segue o mesmo ceremo-

nial que praticou com o sacco de proposiç. . . — e tendo, do mesmo modo, despejado o sacco sobre a mesa do Orad. . . acompanhado pelo 1.º Exp. . .; o Orad. . . conta o dinheiro, e o 1.º Exp. . . diz em voz baixa ao Ven. . . quanto produziu. Depois vão ambos para os seus respectivos logares, e o Ven. . . diz:

Ven. . . — *IIr. . . 1.º e 2.º V Vig. . ., annunciai ás vossas columnas, que o sacco de benefic. . . produziu a medalha de..... que vai ser posta a cargo do nosso Ir. . . Hospitaleiro.*

1.º Vig. . . — (bate um golpe de malhete, e diz): *Ir. . . 2.º Vig. . ., IIr. . . da minha columna; da parte do Ven. . . vos annuncio que o sacco de benefic. . . produziu a medalha..... que vai ser posta a cargo do nosso Ir. . . Hospitaleiro.*

2.º Vig. . . — (bate um golpe de malhete, repete o annuncio, e diz depois): *Annunciado.*

O Ven.:. determina então os trabalhos da ordem do dia para a seguinte reunião. Ao que se segue o

*Encerramento dos trab.:.*

Ven.:. — Ir.:. 1.º Vig.:. , que idade tendes ?

1.º Vig.:. — Tres annos.

Ven.:. — A que horas costumam os MM.:. da nossa idade fechar os seus trabalhos ?

1.º Vig.:. — A' meia noite.

Ven.:. — Que horas são, Ir.:. 2.º Vig.:. ?

2.º Vig.:. — Meia noite, Ven.:.

Ven.:. — Pois que é meia noite, e é esta a hora, a que os AAp.:. MM.:. costumam fechar os seus trabalhos, IIr.:. 1.º e 2.º VVig.:. convidai os IIr.:. das vossas respectivas columnas a unirem-se a mim para fechar os trabalhos de Ap.:. na R.:. L.:. S. João.:. , com o titulo distinctivo de..... ao Or.:. de.....

1.º Vig.º. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.º. 2.º Vig.º., IIr.º. da columna do meio dia; da parte do Ven.º. vos convidado para unidos a elle fecharmos os trabalhos de Ap.º. na R.º. L.º. S. João, com o titulo distinctivo de.... ao Or.º. de....*

2.º Vig.º. — (bate um golpe de malhete, repete o annuncio, e diz depois): *Annunciado na minha columna.*

1.º Vig.º. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Annunciado em ambas as columnas, Mest.º. Ven.º.*

Então o Ven.º. bate com o malhete pela bateria de Ap.º. — Os VVig.º. fazem successivamente o mesmo, e depois diz:

Ven.º. — *Meus IIr.º. em pé, e á ordem:* (isto feito, continúa): *A mim, meus IIr.º.* (Faz o signal de Ap.º. e depois a bateria e *Vivat* do mesmo grau, o que todos imitam, e depois diz): *Estão fechados os trab.º. e vamos formar a cadeia maçonica.*

Todos se dirigem ao meio da L.º. e for-

mada a cadêa, em que o 1.º Vig.º toma a direita do Ven.º e o 2.º a sua esquerda, seguindo-se respectivamente o Orad.º, Secret.º etc. O Ven.º diz ao ouvido do Ir.º da sua direita a palavra semestre, e este lhe dá a passe do mesmo modo, e assim vão continuando da direita para a esquerda até finalizar no Ven.º. Então este estende a mão direita com a palma para cima, todos os I Ir.º estendem igualmente a mão direita com a palma para baixo, e a collocam sobre a do Ven.º, e este diz:

Ven.º. — *Juremos não revelar a Maç.º ou Prof.º o que se passou n'esta sessão.*

Todos os I Ir.º. — *Assim o juramos.*

D'este modo se concluem os trab.º, retirando-se os I Ir.º em paz.

---

## CAPITULO II

**Modo de receber em L.º.  
os IIr.º. Visitadores**

Quando se apresentam IIr.º. Visitadores, não devem ser introduzidos senão depois da leitura e approvação da prancha dos ultimos trab.º., e da correspondencia.

Havendo Visitadores na camara dos *passos perdidos*, o Ir.º. Mest.º. de Cer.º. deve pedir a palavra, e participar ao Ven.º. que ali se acham IIr.º. que pedem ser admittidos aos trab.º. — Então diz o

Ven.º. — *Ir.º. 1.º Vig.º., convidai o nosso Ir.º. 1.º Exp.º. para que vá saber quem são os IIr.º. que pretendem ser admittidos aos trabalhos.*

1.º Vig.º. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.º. 2.º Vig.º., convidai o Ir.º. 1.º Exp.º. para ir á camara dos p.º. v.º. sa-*

*ber quem são os IIr.:. que pretendem ser admittidos aos nossos trabalhos.*

2.º Vig.:. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.:. 1.º Exp.:., da parte do Ven.:. vos convido a ir á camara dos p.:. p.:. saber quem são os IIr.:. que pretendem ser admittidos nos nossos trabalhos, e trazei os seus certificados.*

O Ir.:. 1.º Exp.:. colloca-se entre column.:., faz o signal de Ap.:. voltado para o Ven.:. e depois sahe do Templ.:. — Interroga os IIr.:. Visitadores um depois do outro, e em particular, toma por escripto seus nomes, graus, e L.:. a que pertencem, e recebe os seus certificados.

Depois de o assim haver executado, bate na porta do Templ.:. pela bateria do grau; e, sendo introduzido, se colloca á ord.:. entre column.:., pede a palavra e depois de a ter obtido, dá conta da sua missão, e entrega os certificados ao Ir.:. Mest.:. de Cer.:. que os leva ao Ven.:.

Sendo por este reconhecida a legalidade dos certificados, e não havendo mais difficuldades, se dá entrada aos Visitadores, que serão admittidos da maneira seguinte, conforme suas categorias:

*Grão-Mest.º da Ord.º.*

Ven.º. — (bate com o malhete pela bateria do grau, e diz): *Ir.º. 1.º e 2.º V Vig.º. annunciai ás vossas respectivas columnas, que vai ser introduzido no templo, o Nosso Respeitavel e Caro Ir.º., o Muito Sabio Grão-Mest.º da Maç.º. Lus.º.*

1.º Vig.º. — (bate pela bateria do grau, e diz): *Ir.º. 2.º Vig.º., Ir.º. da minha columna, da parte do Ven.º. vos annuncio que vai ser introduzido no templo, o N.º. R.º. e C.º. Ir.º., o muito Sabio G.º. M.º. da Maç.º. Lus.º.*

2.º Vig.º. — (bate pela bateria do grau repete o annuncio, e depois diz): *Annunciado na columna do Norte.*

1.º Vig.: — (bate um golpe de malhete, e diz): *Annunciado em ambas as columnas, Mest.: Ven.:*

O Ven.: nomeará uma deputação de nove Ir.: dos graus mais elevados, os quaes acompanham o Mest.: de Cerem.: levando estrellas: e igualmente acompanha a Commissão o Ir.: Mest.: de Cer.: sup- plente, ou um Ir.: nomeado *ad hoc*, le- vando a bandeira, e fecha-se a porta da L.:

Depois o Mest.: de Cer.: bate á porta do templo pela bateria do grau, e logo o Ir.: G.: int.: diz ao ouvido do 2.º Vig.: o seguinte:

G.: Int.: — *Batem á porta do templo maçonicamente. (Volta ao seu lugar).*

2.º Vig.: — (bate um pequeno golpe de malhete, e diz para o 1.º Vig.): *Batem á porta do templo maçonicamente.*

1.º Vig.: — (bate um gope de malhete, e diz): *Ven.:, batem á porta do templo ma- çonicamente.*

Ven.:. — *Meu Ir.:. , fazei ver quem é, e o que quer?*

1.º Vig.:. — (bate um golpe de malhete, e diz para o 2.º Vig.:.): *Ir.:. 2.º Vig.:. fazei vêr quem é, e o que quer.*

2.º Vig.:. — (bate um pequeno golpe de malhete, e diz): *Ir.:. G.:. int.:. , perguntai quem é, e o que quer.*

O Ir.:. G.:. int.:. : vai á porta do templo de espada na mão, entreabre a dita porta apresentando a ponta da espada pela abertura, e diz:

G.:. int.:. — *Quem é, e o que quer?*

Mest.:. de Cer.:. — *E' o N.:. R.:. e M.:. Sab.:. Ir.:. G.:. Mest.:. que pretende entrar.*

G.:. int.:. — (vai apressado dizer ao 2.º Vig.:.): *E' o N.:. Ir.:. G.:. M.:. .*

2.º Vig.:. — (bate apressado um golpe de malhete, e diz): *Ir.:. 1.º Vig.:. , é o N.:. R.:. Ir.:. o M.:. Sab.:. G.:. Mest.:. .*

1.º Vig.:. — (bate apressado um golpe de

malhete, e diz): *Mest. . Ven. . ., é o N. . R. . Ir. . e M. . Sab. . G. . Mest. .*

Ven. . — (bate apressado pela bateria do grau, o que successivamente repetem os VVig. . e diz): *Meus IIr. . em pé, e á ord. ., espadas na mão para formar a abobada de aço.*

Depois desce do throno, e vem acompanhado de um Ir. . nomeado para servir entretanto de M. . de C. . á porta do templo, que se abre rapidamente, e ali apresenta o seu malhete ao G. . M. ., e depois o segue até ao throno, que este vai occupar. O Ven. . toma a primeira cadeira do Or. . é direita do throno. Durante a entrada os IIr. . formam abobada de aço, tocando as pontas das espadas, e os VVig. . batem os malhetes alternadamente pela bateria do grau. Logo que o G. . Mest. . chega ao altar, e toma assento, bate com o malhete pela bateria do grau, e continua a reger os trabalhos, interrompidos pela sua chegada.

O Ven.:. pede a palavra para applaudir com a triplice bateria a honra, que a L.:. recebe com esta visita; e, concedida a licença, pede aos Ilr.:. que o acompanhem nos applausos (para o que se levantam e põem á ordem) e desce para ir postar-se entre columnas, e ali faz o signal e applausos, os quaes são retribuidos pelo G.:. Mest.:. e todos voltam aos seus logares: O Ven.:. e Orad.:. devem repetir algum discurso dirigido ao G.:. Mest.:., agradecendo a sua visita, etc.

*Recepção do G.:. Mest.:. de um  
Or.:. estrangeiro*

Ven.:. — (bate o malhete pela bateria de grau, e diz): *Ilr.:. 1.º e 2.º VVig.:., anunciai ás vossas respectivas column.:. que vai ser introduzido no templo o R.:. Ir.:. G.:. Mest.:. da Maç.:. de.....*

1.º Vig.:. — (bate pela bateria do grau, e diz): *Ir.:. 2.º Vig.:., Ilr.:. da minha co-*

*lumna, da parte do Ven.: vos annuncio que vai ser introduzido o R.: I.: G.: Mest.: da Maç.: de.....*

2.º Vig.: — (bate pela bateria do grau, repete o annuncio, e depois diz): *Annunciado na columna do Norte.*

1.º Vig.: — (bate um golpe de malhete, e diz): *Annunciado em ambas as columnas.*

Logo o Ven.: nomeia uma Commissão de sete Ir.:., os quaes acompanham o Ir.: Mest.: de Cer.: levando estrellas, e segue-se em tudo o mesmo ceremonial, que com o Gr.: M.: da Ord.: Lus.: até que o G.: int.: vai á porta saber quem é, e o que quer, e depois volta a dizer ao ouvido do 2.º Vig.: o seguinte:

G.: int.: — *É o Gr.: Mest.: do Or.: de..... que pretende entrar.*

2.º Vig.: — (bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.: 1.º Vig.: é o N.: R.: Ir.: Gr.: Mest.: do Or.: de..... que pretende entrar.*

1.º Vig.: — (bate um golpe de malhete, e diz): *Mest.: Ven.: é o N.: R.: Ir.: Gr.: Mest.: do Or.: de..... que pretende entrar.*

O Ven.: bate com o malhete pela bateria do grau, e diz:

Ven.: — *Meus Ir.: em pé, e á ordem; espadas na mão para formar a abobada de aço.*

Um mestre de Cer.: toma a bandeira, e vem postar-se com ella levantada junto aos degraus, no Or.: Logo se abre a porta do templo, e o Ven.: com a espada na mão esquerda, e o malhete na direita, bate pela bateria do grau alternadamente com os VVig.: até que o R.: Visitador chegue ao Or.: Quando o Ir.: Visitador chega junto ao throno o Ven.: desce, e lhe offerece o seu malhete, que o Visitador não acceita; então o Mest.: de Cer.: lhe offerece a primeira cadeira do Or.:, e todos voltam ao seu logar. Depois o Ven.: bate

pela bateria do grau, o que é repetido pelos V Vig. . . , e dirige um pequeno discurso, concebido em termos urbanos, para eumprimentar o R. . . Visitador e depois diz:

Ven. . . — *IIr. . . 1.º e 2.º V Vig. . . , convidai as vossas respectivas columnas a que se unam a mim, para applaudirmos pela triplice bateria a honra, que recebe esta R. . . L. . . na visita, que nos faz o N. . . M. . . R. . . Ir. . . Gr. . . Mest. . . da Maç. . . de.....*

1.º Vig. . . — (bate um golpe de malhete, e repete o annuncio).

2.º Vig. . . — (bate um golpe de malhete, repete o annuncio, e depois diz): *Annunciado na minha columna.*

1.º Vig. . . — (bate um golpe de malhete, e diz): *Annunciado em ambas as columnas, Mest. . . Ven. . .*

Ven. . . — (bate pela bateria do grau, e diz): *A mim, meus IIr. . .* (Segue-se o signal e applauso).

O Visitador costuma agradecer com pa-

lavras, e pelos applausos; e o Ven.º tendo declarado que taes applausos não podem ser cobertos em attenção ao elevado grau e cargo do Visit.º, convida todos os Iir.º a sentarem-se, e continuam os trab.º como em sessão magna.

*Recepção dos GG.º Dign.º do Or.º Lus.º,  
de um Ven.º ou de uma Deputação  
de outra L.º*

Depois de reconhecida a identidade das pessoas, ou a legalidade dos certificados, o Ven.º nomeará uma Commissão para acompanhar o Ir.º Mest.º de Cerem.º, a qual será de cinco Iir.º levando estrelas, e logo que os VVig.º tiverem participado quem bate á porta do Templ.º dirá o:

*Ven.º — Meus Iir.º em pé e á ord.º,  
formai a abobada de aço.*

Depois de executada esta cerimonia, mandará abrir a porta do Templo e batem

alternadamente os malhetes pela bateria de Ap.:., até que os Visitadores tomem os logares que pelos seus graus lhes indicar o Mest.:. de Cer.:.

Se o Visitador for Ven.:. de outra L.:., ou G.:. Dign.:. do G.:. Or.:. Lus.:., o Ir.:. Ven.:. lhe offerecerá o seu malhete. Em tudo o mais segue-se o mesmo ceremonial, que com os GGr.:. Mest.:.

### *Recepção dos CCav.:. RR.:. ❖❖*

Reconhecida a legalidade dos certificados, sae o Ir.:. Mest.:. de Cer.:. acompanhado de uma deputação de tres IIr.:. nomeados pelo Ven.:. o qual, depois de mandar abrir a porta do Templ.:. bate com o malhete pela bateria do grau, e diz:

Ven.:. — *Meus IIr.:. em pé e á ord.:., formai a abobada de aço.*

Os VVig.:. batem pela bateria do grau uma só vez alternativamente em quanto

entram os Visitadores: depois segue-se o mesmo ceremonial dos antecedentes.

Os Visitadores dos outros graus são recebidos sómente pelo Mest.°. de Cer.°. e o Ven.°. manda pôr em pé e á ord.°. batendo um golpe de malhete, que repetem os VVig.°. e depois de conduzidos pelo Mest.°. de Cer.°. aos seus logares, lhes agradece o Ven.°. a sua visita, e convida a L.°. para os applausos da ord.°.

---

## CAPITULO III

**Recepção de um Adepto**

Todos os membros da L.°. devem ter sido convocados para o dia que o Ven.°. indicar para a sessão magna: e nas pranchas de convocação que o Secr.°. enviar a cada um dos IIr.°. deve indicar-se a recepção ao primeiro grau.

Nenhum Ir.°. deve faltar a estas reuniões sem motivo legitimo; e se o fizer, desculpar-se-ha perante a L.°. por uma prancha enviada ao Sec.°. — Não o fazendo será obrigado a pagar uma multa a favor dos IIr.°. desvalidos.

O profano proposto deve ser conduzido á porta do local, ao menos meia hora antes da abertura dos trabalhos, pelo Ir.°. que fôr seu proponente: o qual tendo-o en-

tregue a outro Ir. . se despedirá ali do aspirante, como se se retirasse inteiramente.

Se não tiver ainda chegado a hora de abrir os trabalhos, o Ir. . Terrível, ou outro (que fôr nomeado para servir de preparador, tomará conta do prof. ., e conduzi-lo-ha a um lugar, onde não possa reconhecer, ou fallar a pessoa alguma; o preparador mostrará ao adepto semblante severo, mas urbano, evitará toda a conversação possível, e responderá breve, e mysteriosamente a quaesquer perguntas, que se lhe fizerem, de maneira que evite o desejo de fazer outras. Se forem mais de um os adeptos, se conservarão incommunicaveis uns com os outros.

Meia hora antes da abertura dos trabalhos o prof. . será conduzido á Cam. . das reflexões, cujas paredes devem ser forradas de preto, e n'ellas escriptas, de modo bem legível, algumas sentenças moraes. Será guarneçada esta camara com uma ca.

deira ordinaria, uma mesa rustica, e sobre ella um pão duro, uma caneca ordinaria com agua; sal e enxofre em covilhetes, papel, pennas e tinta; em frente e sobre a mesa deve estar a figura de um gallo, e uma ampulheta: e debaixo d'estes emblemas estas palavras escriptas: «*Vigilancia, Perseverança*». Esta camara será inaccessible á luz do dia, e só alumada por uma vella de cera amarella, em castiçal ordinario: sobre a mesa estará uma caveira, e haverá, se fór possível, um esqueleto humano encostado á parede.

### *Abertura dos trab.º.*

O Ven.º. bate uma grande pancada com o malhete, dizendo:

Ven.º. — *Silencio, meus IIr.º. — Vamos entrar em trab.º.*

A este signal todos os IIr.º. do quadro

vão para os seus respectivos logares, se decoram, e depois :

O Ven. . . bate maçonicamente sobre o altar, pela bateria de Ap. . . Este signal é repetido successivamente pelo 1.º e 2.º V Vig. . . e diz depois :

Ven. . . — *Ir. . . 1.º Vig. . ., sois Maç. . .?*

1.º Vig. . . — *Todos os meus Ir. . . me reconhecem por tal.*

Ven. . . — *Qual é o primeiro dever de um Vig. . . em L. . .?*

1.º Vig. . . — *O de assegurar-se se a L. . . está exterior, e interiormente coberta.*

Ven. . . — *Mandai vêr, meu Ir. . ., se a L. . . está exterior e interiormente coberta.*

Então o 1.º Vig. . . bate um golpe de machete, e dirige a palavra ao 2.º Vig. . . do modo seguinte:

1.º Vig. . . — *Ir. . . 2.º Vig. . . mandai vêr se a L. . . está coberta.*

O Ir. . . 2.º Vig. . . dirige a palavra ao G. . .

int. . . , tendo antes dado um golpe de malhete, e diz :

2.º Vig. . . — *Ir. . . G. . . int. . . fazei o vosso dever.*

Então o Ir. . . G. . . int. . . com a espada na mão abre a porta do Templ. . . , communica com o G. . . ext. . . e depois fecha a porta, pondo a chave sobre a mesa do 2.º Vig. . . e vai collocar-se em pé junto ao portico, de espada na mão, e o 1.º Exp. . . vem dizer ao ouvido do 2.º Vig. . . o seguinte :

1.º Exp. . . — *Os trabalhos estão cobertos.*

2.º Vig. . . — (bate um golpe de malhete, e diz em voz alta) : *Ir. . . 1.º Vig. . . , os trabalhos estão cobertos.*

1.º Vig. . . — (bate um golpe de malhete, e diz) : *Ir. . . Ven. . . , os trabalhos estão cobertos interior e exteriormente..*

Ven. . . — *Meus IIr. . . á ord. . .* (E depois de executado diz) : *Ir. . . 1.º Vig. . . qual é o segundo dever de um Vig. . . em L. . . ?*

1.º Vig.:. — *É vêr se todos os IIr.:. estão na ord.:. <sup>1</sup> e á ord.:.*

Ven.:. — *Elles estão com effeito á ord.:.?*

2.º Vig.:. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.:. 1.º Vig.:., na columna do Norte estão na ord.:., e á ord.:.*

1.º Vig.:. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Todos os IIr.:. estão á ord.:. em uma e outra columnas.*

Ven.:. — *Para que nos ajuntámos aqui?*

1.º Vig.:. — *Para elevar templos á virtude, e cavar masmorras ao vicio.*

Ven.:. — *Que idade tendes, Ir.:. 1.º Vig.:.?*

1.º Vig.:. — *Tres annos, Mest.:. Ven.:.*

Ven.:. — *A que horas abrem os Maçons da nossa idade, os seus trabalhos?*

1.º Vig.:. — *Ao meio dia.*

<sup>1</sup> Adverte-se que *estar na ordem* é estar o Ir.:. decorado com todas as insignias do seu grau maç.:., e de luvas brancas: nenhum Ir.:. póde estar em trab.:. sem luvas e avental. Fique isto geralmente dito.

Ven.:. — *Que horas são, Ir.:. 2.º Vig.:.?*

2.º Vig.:. — *Meio dia, Mest.:. Ven.:.*

Ven.:. — *Pois que é a hora, a que devemos abrir os nossos trabalhos, IIr.:. 1.º e 2.º VVig.:., convidai os IIr.:. que guardam as vossas columnas o unirem-se a mim para abrir os trabalhos d'esta R.:. L.:. S. João, com o titulo distinctivo de..... ao Or.:. de..... no grau de Ap.:.*

1.º Vig.:. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.:. 2.º Vig.:., IIr.:. que decorais a minha columna, da parte do Ven.:. vos convido, para que unidos a elle o ajudemos a abrir os trabalhos d'esta R.:. □.:. S. João, com o titulo distinctivo de..... ao Or.:. de..... no grau de Ap.:.*

2.º Vig.:. — (bate um golpe de malhete, repete o annuncio e depois diz): *Annunciado na minha columna.*

1.º Vig.:. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Annunciado em ambas as columnas, Mest.:. Ven.:.*

Ven.°. — (bate com o malhete pela bateria do grau, e diz): *A mim meus IIr.°. (Faz o signal de Aprendiz, e applaude pela bateria do grau, e pelo triplice Vivat. Os VVig.° batem pela bateria do grau, e todos os IIr.° imitam o Ven.° e depois este diz): Meus IIr.° estão abertos os trabalhos, tomai os vossos logares.*

Os VVig.° repetem successivamente estas palavras, e sentam-se todos.

Ven.°. — *IIr.°. 1.° e 2.° VVig.°, convidai as vossas respectivas columnas a prestarem attenção á chamada, e á leitura da prancha dos nossos ultimos trab.°. que vai fazer o nosso Ir.°. Secr.°.*

1.° Vig.°. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.°. 2.° Vig.°, IIr.°. que deco-rais a minha columna, da parte do Ven.°. vos convido a prestar attenção á chamada, e leitura da prancha de nossos ultimos trab.°.*

2.° Vig.°. — (bate um golpe de malhete,

repete o anuuncio, e diz): *Annunciado na minha columna.*

1.º Vig.: — (bate um golpe de malhete, e diz): *Annunciado em ambas as columnas, Ir.: Ven.:*

Feita a chamada, e leitura da prancha, e depois de ter o Ir.: Orad.: declarado que está conforme ao esboço, o Ven.: põe a pranch.: á approvação pelo methodo ordinario. Depois de approvada, se ha Visitadores, se introduzem pelo modo explicado no capitulo II. — Os menos decorados são os primeiros introduzidos, e assim successivamente até ás altas dignidades, e a mais elevada é a ultima introduzida: e depois de todos os Visitadores terem tomado os seus logares, diz o

Ven.: — *IIr.: 1.º e 2.º V Vig.: convidai os IIr.: das vossas columnas, para que unidos a mim, me ajudem a dar os devidos applausos aos NN.: CC.: IIr.: Visitadores.*

1.º Vig.: — (bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.: 2.º Vig.: Ir.: que decoraes a minha columna: da parte do Ven.: vos convido para unidos a elle applaudirmos a visita, com que nos honram os NN.: CC.: Ir.: Visitadores.*

2.º Vig.: — (bate um golpe de malhete, repete o annuncio, e depois diz): *Annunciado na minha columna.*

1.º Vig.: — (bate um golpe de malhete, e diz): *Annunciado em ambas as columnas, Mest.: Ven.:*

Seguem-se o signal de Ap.: applausos, e *Vivat*, feito pelo Ven.: e repetido por todos.

Se os Visitadores agradecem os applausos, são estes cobertos pela L.: a menos que não haja entre elles alguns RR.: ✠✠., ou outros Ir.: de grau ainda mais elevado, e findo todo este ceremonial diz o

Ven.: — *Meus Ir.: o prof.: N..... foi approvado unanimemente por escruti-*

nio secreto para ser iniciado em nossos Aug.:. Myst.:. porém se alguns IIr.:. sabem alguma cousa d'este profano, pela qual não deva ser admittido, queiram declaral-o, a bem da Ord.:., e d'esta R.:. □.:.

Se ha alguma nova opposição deve-se discutir, e não a havendo diz o

Ven.:. — Os IIr.:. que são de opinião que o profano seja introduzido no Templo, para passar pelas provas, que a Ord.:. determina, queiram dar a approvação costumada, ao golpe de malhete dado no Or.:. (bate um golpe de malhete; e sendo unanimemente approvado, continúa dizendo):

Ven.:. — Ir.:. Thes.:., o adepto, ou seu padrinho, satisfez ao seu dever para convosco?

Thes.:. — Sim, Mest.:. Ven.:.

Depois de ouvir a resposta affirmativa do Ir.:. Thes.:., o Terr.:., ou o 1.º Exp.:. em seu lugar, vai collocar-se já revestido da mascara, em pé, e á ord.:. entre as co-

lumnas. Sem ter pago a joia determinada na Constit. . ., nenhum prof. . . póde ser recebido, salvo se prestar fiança.

Ven. . . — *Aproximai-vos Ir. . . Terr. . . e tomai na ponta do vosso punhal a prancha, que contém as perguntas rituaes a que deve responder o profano.*

Então o Terr. . . avança pelos passos de Ap. . ., sobe ao Or. . ., e o Secr. . . lhe mette na ponta do punhal a prancha: logo se retira o Terr. . . e quando chega entre columnas, volta-se para o Ven. . ., faz o signal de Ap. . . com o punhal, e sahe do Templo.

As perguntas que se enviam ao prof. . . costumam ser as seguintes:

*Qual é o vosso nome? Idade? Estado? Profissão? Naturalidade? Residencia?*

*Que religião professais? <sup>1</sup>*

*Qual é o dever do homem de bem para comsigo mesmo?*

<sup>1</sup> O individuo que se declarar atheu, não está no caso de ser recebido Maç. . .

*Qual é o seu dever para com os seus semelhantes?*

*Que deve o homem á sua patria? etc.*

Tambem podem servir de exemplo as seguintes, ou quaesquer outras analogas:

*«Supponde que é chegado o vosso ultimo momento, e respondei em relação a vós mesmo ás seguintes perguntas?*

1.<sup>a</sup> — *Pelo presente?*

2.<sup>a</sup> — *Pelo passado?*

3.<sup>a</sup> — *Pelo futuro?*

Em quanto dura a ausencia do Terr.:, o Ir.: Orad.: póde dirigir um discurso moral á L.: sobre o objecto que brevemente lhe vai ser apresentado.

O Terr.: leva ao prof.: a prancha das perguntas, e lh'a apresenta silenciosamente na ponta do punhal. Ao mesmo tempo o intima com severidade para que lhe entregue as suas armas, dinheiro, relógio, joias, e finalmente todos os metaes, que comsigo trouxer: espera pelas respostas escriptas ;

e, tendo-as recebido, sahe da Cam.·. das reflexões, onde deixa fechado o recipiendario, e volta para o Templ.·. Bate á porta pela bateria do grau. Então o G.·. int.·. vai dizer em voz baixa ao 2.º Vig.·. o seguinte:

G.·. int.·. — *Batem á porta do Templo maçonicamente.* (Retira-se com a espada na mão, e levando a chave para junto da porta.)

2.º Vig.·. — (em voz baixa para o 1.º Vig.·.) *Batem á porta do Templo maçonicamente.*

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.·. Ven.·., batem á porta do Templo maçonicamente.*

Ven.·. — *Fazei vêr quem é, e o que quer.*

1.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.·. 2.º Vig.·., fazei vêr quem é, e o que quer...*

2.º Vig.·. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.·. G.·. int.·., vêde quem é, e o que quer.*

G.:. int.:. — (com a espada na mão entre-abre a porta do Templo, e diz): *Quem é? e o que quer?*

Terr.:. — *É o Ir.:. Terr.:. que traz as respostas do prof.:.*

O G.:. int.:. fecha a porta, vai dizer a resposta que obteve ao 2.º Vig.:. e volta para o seu lugar.

1.º Vig.:. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.:. 1.º Vig.:., é o Ter.:. que traz as respostas do prof.:.*

1.º Vig.:. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Mest.:. Ven.:., é o Terr.:. que traz as respostas do adepto.*

Ven.:. — *Fazei-o entrar, meu Ir.:.*

1.º Vig.:. — (bate um golpe de malhete, e diz para o 2.º Vig.:.) *Fazei-o entrar, meu Ir.:.*

2.º Vig.:. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Ir.:. G.:. int.:., fazei entrar o Ir.:. Terr.:.*

O G.:. int.:. abre a porta, entra o Terr.:.

trazendo na ponta do punhal a prancha com as respostas do prof. . . , e n'uma salva ou prato os seus metaes, e fica á ord . . entre columnas.

Ven. . . — *Aproximai-vos, Ir. . . Terr. . .*

O Terr. . . avança pela marcha ordinaria, e apresenta a prancha ao Ven. . . e os metaes são collocados na mesa do Orad. . . O Ven. . . lê as respostas do prof. . . em voz alta, e depois diz:

Ven. . . — *IIr. . . 1.º e 2.º VVig. . . , convidai os IIr. . . das vossas columnas a fazer as reflexões, que se lhes offereçam sobre as respostas do prof. . .*

O Terr. . . volta para entre columnas, e fica em pé e á ord. . . , esperando as determinações do Ven. . . e se ha discussão longa sobre as respostas do prof. . . o Ven. . . lhe faz signal com a mão para sentar-se; mas, finda a discussão, volta para entre columnas, etc.

1.º Vig. . . — (bate um golpe de malhete,

e diz). *Ir.*. 2.º *Vig.*., *IIr.*. que decorais a columna do meio-dia, da parte do *Ven.*. vos convido a fazer as reflexões, que se vos offereçam sobre as respostas do *prof.*.

2.º *Vig.*. — (bate um golpe de malhete, repete o annuncio á sua columna, e diz depois): *Annunciado na columna do Norte.*

1.º *Vig.*. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Annunciado em ambas as columnas, Mest.*. *Ven.*.

Segue-se a discussão; e, depois de concluida, approvadas as respostas, e combinadas as perguntas vocaes, que em consequencia d'ellas a *L.*. julgar se devam fazer ao *prof.*. depois de introduzido, diz o

*Ven.*. — *Ir.*. *Terr.*., *preparai o adepto, e conduzi-o ao templ.*.

O *Terr.*. faz o signal de *Ap.*. com o punhal, e sahe do *Templ.*. Na *Cam.*. de reflexões faz despir a casaca e o collete ao adepto, descobrir o peito esquerdo, e arregaçar a manga do braço direito; venda-

lhe os olhos, e depois lhe ata uma corda ao pescoço, a qual vem passar ao punho direito, de modo que o braço fique em esquadria, e n'este estado o conduz ao Templo. Em quanto isto se demora, na L. se falla em objectos do interesse geral da Ord. etc.

O Terr. chegando á porta do Templo, bate profanamente tres grandes pancadas, e logo o G. int. vai dizer em voz baixa ao 2.º Vig. que batem profanamente á porta do templo, e procede-se á introdução do modo seguinte:

2.º Vig. — (bate apressadamente um grande golpe de malhete, e diz com voz forte): *Batem profanamente á porta do Templo.*

1.º Vig. — (executa o mesmo e repete o annuncio do 2.º Vig.)

Ven. — (em tom severo): *Fazei examinar quem bate de um modo tão extranho.*

1.º Vig. — (bate um golpe de malhete,

e diz com voz forte): *Vêde quem bate de tão estranho modo.*

2.º Vig.: — (repete o golpe, e annuncio do mesmo modo.)

G.: int.: — (entre-abre a porta, apresentando a ponta da sua espada, e diz): *Quem ousa por modo tão estranho, perturbar os nossos augustos trabalhos?*

Terr.: — *Retirai vossa espada; é um profano que deseja ser recebido Maç.:*

O G.: int.: dá esta resposta ao 2.º Vig.:, tendo primeiro fechado a porta, e volta ao seu lugar.

2.º Vig.: — (bate um golpe de malhete, e diz): *É um prof.: que pretende ser Maç.:*

1.º Vig.: — (repete o golpe de malhete e annuncio.)

Ven.: — *Dizei-lhe que se vá embora.* (Os VVig.: repetem successivamente o mesmo.)

G.: int.: — *Dizei ao profano que se retire.*

Terr.: — *O profano insta para que lhe concedeis entrada: elle é honrado, e de bons costumes.*

O G.: int.: torna a fechar a porta, e vai dizer ao 2.º Vig.: em voz baixa, o que respondeu o Terr.: Então diz o

2.º Vig.: — (bate um golpe de malhete): *O profano roga-vos que o deixeis entrar.*

1.º Vig.: — (bate um golpe de malhete, e repete o mesmo.)

Ven.: — *Perguntai ao profano, que ousa perturbar-nos em nossos Aug.: Myst.:, seu nome, idade, naturalidade, sua qualidade, estado e residencia? Perguntai-lhe o que exige de nós, e qual é a sua vontade?*

Para dar maior solemnidade ao acto, fazem-se destacadas as perguntas, e cada uma de per si como se segue:

Ven.: — (bate um golpe de malhete, e diz: *Perguntai ao profano o seu nome?*

2.º Vig.º. — (bate um golpe de malhete, e diz): *Perguntai ao profano o seu nome.*

O G.º. int.º. vai á porta, pergunta o nome, e communica a resposta ao 2.º Vig.º.

2.º Vig.º. — (bate um golpe de malhete, e transmite aquella resposta ao 1.º Vig.º. dizendo): *Fulano de tal.*

1.º Vig.º. — (bate um golpe de malhete, e diz para o Ven.º.) *Fulano de tal.*

Ven.º. — *A sua idade?*

Todas as perguntas descem, e as respostas sobem com igual cerimonia. Findo o interrogatorio, diz o

Ven.º. — *Ir.º. Secr.º. estão conformes as respostas do profano, com as informações que temos?*

Sec.º. — *Sim, Mest.º. Ven.º.*

Ven.º. — *Perguntai-lhe o que exige de nós? (E em vista da resposta continúa, dizendo): Fazei saber ao prof.º. que se vem com propósito firme de vencer suas paixões, e praticar a virtude, ser-lhe-ha aberta a*

*porta: aliás, que se retire para longe de nós.*

Havendo resposta affirmativa diz o Ven.°. — *Dai entrada ao prof.°.*

Então se faz grande ruido, e se abre a porta com estrondo, correm-se os ferrolhos, e n'este instante o Terr.° empurra o profano para dentro do Templo, e diz:

Terr.° — *Ahi vol-o entrego, não respondo mais por elle.*

Os Ilr.°. VVig.°. sem largarem os seus malhetes, sahem dos seus logares, aproximam-se do profano, pegando-lhe cada um em sua mão: assim o conduzem até meio do templ.°, e entregando-o ahi aos EExp.°, voltam para as suas cadeiras.

Depois de alguns instantes de silencio, o Ven.° manda sentar o prof.° e diz-lhe:

Ven.° — *Senhor F.... as primeiras qualidades que exigimos, para ser admittido entre nós, e sem as quaes não se póde ser iniciado em nossos mysterios, são: a maior*

*sinceridade, uma docilidade absoluta, e uma constancia a toda a prova. Vossas respostas ás perguntas que vou dirigir-vos, nos farão conhecer o que devemos pensar de vós. Qual é o vosso designio apresentando-vos aqui?*

Havida a resposta do prof. . . , continúa o

Ven. . . — *Quem vos inspirou esse designio?*

(Espera-se a resposta.)

Ven. . . — *A curiosidade não foi o motivo que principalmente vos inspirou esse desejo?*

(Devem-se esperar as respostas do prof. . . , e fazer-lhe a respeito de cada uma d'ellas as objecções que forem convenientes, segundo os talentos e character que mostrar o candidato.)

Ven. . . — *Que idéa fazeis da Maç. . . ? Respondei com franqueza, e sêde sobre tudo verdadeiro.*

(Espera-se a resposta.)

Ven. . . — *Estaes prompto a soffrer as provas, porque deveis passar?*

(Espera-se a resposta, que deve ser affirmativa.)

Ven. . . — *Sabeis as obrigações que se contrahem entre nós?*

(Espera-se a resposta, e rectifica-se qualquer juizo errado, que elle acaso fizer d'essas obrigações, dando-lhe uma idéa de quaes ellas sejam.)

Ven. . . — *Quem vos apresentou aqui?*

(Se declarar o nome do sujeito, perguntar-se-ha):

Ven. . . — *Conheceis essa pessoa por um Franc-Maç. . .? Estaes certo de que elle não vos enganou?*

(Esperam-se as respostas).

Ven. . . — *Por ventura preveniu-vos elle do que fazem os FFr. . . MMaç. . .?*

(Espera-se a resposta.)

Ven. . . — *Como é pois que vós podeis de-sejar conhecer o de que dizeis não ter idéa alguma?*

(Espera-se a resposta )

Ven.°. — *Que reflexões occasionaram no vosso espirito os objectos que encontrastes na casa, onde fostes encerrado depois da vossa chegada?*

(Espera-se a resposta, etc.)

Ven.°. — *Que pensaes do estado a que vos reduziram? — Que idéa formaes de uma associação, em que se exige que o candidato seja apresentado de um modo tão singular? . . . — Respondei com sinceridade: olhae que nós lemos em vosso coração.*

(Em vista das respostas proseguir-se-ha em questional-o. Se mostrar não comprehender a significação do estado em que se acha, poderá explicar-se-lhe pouco mais ou menos nos termos seguintes:)

Ven.°. — *Este estado significa que é preciso despir o velho-homem, desterrar preocupações, dissipar idéas falsas, para tomar uma nova alma e sentimentos novos. Isto significa que o homem vale por si muito pouco, sem o concurso e auxilio dos ou-*

*tros: finalmente, que é preciso ter alguma coisa mais que vestidos e dinheiro para ser verdadeiramente homem.*

Poderão também fazer-se outras perguntas, taes como:

*Ven. . . — Não temeis, que nós abusemos do estado de fraqueza e cegueira a que vos deixastes reduzir? Como consentistes em entregar-vos sem armas, sem defeza, e quasi nú, á mercê de pessoas que não conheceis?*

Deve ser também interrogado o recipiendario com respeito ás respostas que tiver dado ás perguntas que se lhe dirigiram por escripto, a que chamam alguns *Testamento maç. . .*

Parecendo conveniente insistir com elle no tocante ao modo porque entende dever desempenhar-se de seus deveres para com Deus, bom será prevenil-o nos termos seguintes, ou em outros analogos:

*Ven. . . — Senhor F. . . ., ainda que estas questões pareça pertencerem á sciencia cha-*

*mada theologia, nem por isso julgueis que os MMaç. se occupam em discussões religiosas. Ao contrario, as questões dogmaticas são absolutamente incompativeis com o nosso instituto. Comtudo, temos ás vezes de seguir o exemplo das escolas de philosophia, interrogando o espirito dos neophitos, para saber se o teem, e o uso que são capazes de fazer d'elle.*

Quando o Ven. se julgar satisfeito com as respostas dadas pelo prof., poderá conceder a palavra ao Orad. para que este á sua parte o interrogue, com respeito a quaesquer pontos que julgue não estarem sufficientemente esclarecidos. Não convém dar a palavra a mais Ir. algum, attentos os inconvenientes que podem resultar da pratica contraria.

Findo o interrogatorio, ou *provas moraes*, passar-se-ha ás *provas phisicas*, e o Ven. dirá:

Ven. — *Senhor F....., nós vamos fazer-*

*vos passar por experiencias indispensaveis. Previno-vos de que se no decurso d'ellas o valor vos faltar, sereis livre para vos retirardes. Estas provas são todas mysteriosas e emblematicas. Quereis subjeitar-vos a ellas?*

(Espera-se a resposta que deve ser affirmativa.)

*Ven.º. — Prestai-lhe pois toda a vossa attenção, e deixai-vos guiar pelo conductor encarregado de conduzir-vos. (Golpe de machete) — Ir.º. 1.º Exp.º., conduzi o prof.º. a fazer a primeira viagem.*

### *As tres Viagens*

Então o 1.º Exp.º. toma conta do prof.º., e o encaminha do Occidente onde se acha pela col.º. do N.º. até o Oriente.º.; d'ahi o conduz pela col.º. do Meio-dia, e vem outra vez para o Occidente, ficando entre columnas, onde acaba a viagem. — Esta deve

ser feita em zig-zag, como na dança denominada *walsa*. Devem preparar-se com arte alguns obstaculos, que difficultem a marcha ao prof. . . , sem que todavia lhe causem damno algum. Imitar-se-ha, sendo possivel, durante esta viagem, a queda da sa-raiva, o ruido dos trovões, etc., etc., re-commendando-se a todos os Ilr. . . que, tanto n'esta como nas seguintes, hajam de conservar-se com a gravidade e compos-tura proprias do acto.

Finda a primeira viagem, e achando-so o prof. . . collocado entre columnas, o 2.º Vig. . . dando uma pancada de malh. . . diz :

2.º Vig. . . — *O prof. . . acaba de fazer a sua primeira viagem.*

O 1.º Vig. . . repete o annuncio para o Ven. . . e este fallando para o prof. . . diz :

Ven. . . — *Senhor F. . . , que notastes na viagem que acabaes de fazer ?*

(Espera-se a resposta.)

Ven. . . — *Esta primeira viagem é o emblema da vida humana. O tumulto das paixões; o choque dos diversos interesses mundanos; a difficuldade das emprezas; os obstaculos que se multiplicam e antepõem a vossos passos, como que empenhados em vos desgostar: tudo isto é figurado pelo ruido que feriu vossos ouvidos, e pela desigualdade do terreno que percorrestes.*

Depois de um momento de silencio continúa:

Ven. . . — *Ir. . . 1.º Exp. . ., conduzi o prof. . . a fazer a sua segunda viagem.*

A segunda viagem é feita a passos regulares, mas um pouco apressados. Começa pela columna do Meio-dia, vindo ao Oriente, e d'ahi pela do Norte até terminar no Ocidente. Durante elle os IIr. . . fazem retinir as suas espadas, como se estivessem brigando. Na volta mergulhar-se ha o braço nú do candidato em um vaso cheio de agua: e tendo elle chegado a ser

collocado entre as columnas, o 2.º Vig.º. faz o annuncio, dizendo para o 1.º:

2.º Vig.º. — bate um golpe de malhete).  
*Está feita a segunda viagem.*

O 1.º Vig.º. repete o annuncio. Então o Ven.º. dirigindo-se ao prof.º., lhe diz:

Ven.º. — *Senhor F....., que reflexões fez nascer em vosso espirito esta segunda viagem?*

(Espera-se a resposta.)

Ven.º. — *Deveis ter notado n'esta viagem menos difficuldades e embarços do que na precedente. Com isso quizemos tornar sensivel ao vosso espirito o effeito da constancia em seguir o caminho da virtude. Quanto mais n'elle se avança, mais facil e agradavel se torna. O tinir de espadas que ouvistes no curso d'esta viagem, figura os combates que o homem virtuoso deve estar aparelhado para sustentar de continuo, a fim de resistir aos ataques do vicio. Lembrevos, que na vossa vida tereis muitas vezes*

*de combater pela virtude, pela innocencia, ou pela vossa patria; e que quando isso cumprir, o deveis fazer sem recuar, nem tremer.*

E depois de brevissima pausa, continúa:

Ven. . . — *Senhor F.... Acabaes de ser purificado pela agua. Sabereis, sem duvida, que em todas as praticas symbolicas e religiosas a agua é tida como um remedio efficaz para purificar as manchas da alma, da mesma sorte que depura das immundicies o corpo. Os antigos gregos e romanos tinham as suas — aguas lustraes; havia entre os hebreos — a piscina de Siloé, que ficava proximo das portas de Jerusalem; conheceis perfeitamente o valor do baptismo entre os christãos, e das aspersões feitas com agua benta, admittidas no rito catholico-romano como proprias para afugentar os espiritos maus, etc. — Resta-vos ainda passar por outras experiencias. Oxalá que vos não falte o valor para as suppor-*

*tardas até o fim.* — (Golpe de malhete.)  
*Ir.:. 1.º Exp.:., conduzi o candidato a fazer a terceira viagem.*

Esta terceira viagem deve ser feita a passos largos, com liberdade, mas sem grande precipitação. O *Ir.:. Mest.:. de Cer.:.* deve seguir o *prof.:.*, com o fogacho, que de quando em quando soprará, de modo que o não moleste. Em algumas *LL.:.*, contudo, esta parte do ritual costuma ser desempenhada pelos dous *VVig.:.* — Concluída a terceira viagem, e conduzido o recipiendario entre as columnas, o *2.º Vig.:.* diz para o *1.º*:

*2.º Vig.:.* — (bate um golpe de malhete): *Está feita a terceira viagem.*

O *1.º Vig.:.* repete o annuncio, e o *Ven.:.* dirigindo-se ao candidato, lhe diz:

*Ven.:.* — *Senhor F...., deveis ter notado que esta viagem foi para vós menos penosa que a antecedente. As chammas porque passastes são o complemento da vossa purifi-*

cação. Por outra parte: deveis ter aprendido nas vossas tres viagens, que é mister estardes prompto para passar atravez de cem espadas desembainhadas contra vós; para atravessar os rios, e as chammas, quando se tratar de defender a causa da justiça e da verdade. — Possa o fogo material que d'esta vez vos rodeou, accender para sempre em vosso coração o amor de vossos similhantes! — A caridade presida a vossas palavras, e as vossas acções, e não esqueçaes este preceito de moral sublime, commum a todos os povos: «Não faças a outrem o que não quererias que se te fizesse»... — A constancia que mostrastes no decurso d'estas viagens, nos faz esperar que supportareis igualmente as experiencias porque ainda tendes de passar. Persistis, ou não?

(Espera-se a resposta.)

*A esmola*

Ven.°. — *Senhor F...., uma das virtudes que mais prezamos é a da beneficencia. Ella nos aproxima de algum modo do auctor do nosso ser. Dizei-nos: podeis sem constrangimento sacrificar a favor dos pobres o dinheiro, e producto da venda dos objectos que vos pertencem, e que se acham agora em nosso poder? . . . Reparai que só desejamos de vós um acto de caridade; vêde não pratiqueis um acto de ostentação! Se vos não é possível dar tudo, dizei-nos a parte com que podeis concorrer, sem maior sacrificio. Respondei.*

Estas perguntas devem ser feitas com a descripção necessaria, e attenta a importancia ou valor dos objectos depositados. Se a resposta do prof.° fôr satisfactoria, dirá, o

Ven.°. — *Meus Iir.°, o prof.° é digno de louvor. Passemos a outras provas.*

*A sangria*

Ven.°. — *Senhor F.... Exigimos que presteis um juramento, pelo qual ficareis para sempre ligado a esta sociedade, a que de-sejaes pertencer. Advirto-vos, que elle não contém cousa alguma contraria ás leis do nosso paiz, á moral e bons costumes. Envolve comtudo obrigações mui rigorosas, a que tendes de submeter-vos, e de que não mais podereis desligar-vos em quanto vivo fordes. Estais disposto a prestal-o sem constrangimento?*

Ven.°. — (continuando) — *Sabei que este juramento deve ser escripto e assignado por vós com o vosso proprio sangue. Consentis n'isso?*

Se a resposta fôr affirmativa, dirá o

Ven.°. — *Ir.°. Cirurgião, fazei o vosso dever.*

Prepara-se tudo para a sangria; porém quando a liga está posta, e tudo disposto

para picar a veia, o Mest.º de Cerem.º costuma clamar *Graça!* Então diz o

Ven.º. — *Senhor F....., a vossa resignação nos basta por agora. Sabei por esta prova que em todos os tempos e circumstancias ficades obrigado a soccorrer vossos Ir.º., e a derramar por elles o vosso sangue, se preciso fôr.*

### *O signete*

Ven.º. — *Senhor F....., para serem reconhecidos em todo o logar como membros da grande familia, os MMaç.º. adoptaram o uso de se fazerem marcar em seus corpos com um signete em braza. Consentis em sujeitar-vos a esta pratica? O sitio é indifferente. Podeis escolher á vontade. Dizei, pois, onde quereis que se vos applique o sello?*

Havendo a resposta affirmativa, e preparado tudo para a impressão do signete maç.º. se algum ir.º. clamar *Graça*, o Ven.º. diz:

*A sangria*

Ven.°. — *Senhor F.... Exigimos que presteis um juramento, pelo qual ficareis para sempre ligado a esta sociedade, a que de-sejaes pertencer. Advirto-vos, que elle não contém cousa alguma contraria ás leis do nosso paiz, á moral e bons costumes. Envolve comtudo obrigações mui rigorosas, a que tendes de submeter-vos, e de que não mais podereis desligar-vos em quanto vivo fordes. Estais disposto a prestal-o sem constrangimento?*

Ven.°. — (continuando) — *Sabei que este juramento deve ser escripto e assignado por vós com o vosso proprio sangue. Consentis n'isso?*

Se a resposta fôr affirmativa, dirá o

Ven.°. — *Ir.°. Cirurgião, fazei o vosso dever.*

Prepara-se tudo para a sangria; porém quando a liga está posta, e tudo disposto

para picar a veia, o Mest.º de Cerem.º costuma clamar *Graça!* Então diz o

Ven.º. — *Senhor F....., a vossa resignação nos basta por agora. Sabei por esta prova que em todos os tempos e circumstancias ficades obrigado a socorrer vossos Ir.º., e a derramar por elles o vosso sangue, se preciso fôr.*

### O signete

Ven.º. — *Senhor F....., para serem reconhecidos em todo o logar como membros da grande familia, os MMaç.º. adoptaram o uso de se fazerem marcar em seus corpos com um signete em braza. Consentis em sujeitar-vos a esta pratica? O sitio é indifferente. Podeis escolher á vontade. Dizei, pois, onde quereis que se vos applique o sello?*

Havendo a resposta affirmativa, e preparado tudo para a impressão do signete maç.º. se algum ir.º. clamar *Graça*, o Ven.º. diz:

Ven.°. — *Ficará pois este processo para occasião mais opportuna. Passemos a outra prova, de que não podemos dispensar-vos.*

### *O calix da amargura*

Ven.°. — *Ir.°. Mest.°. de Cerem.°, apresentai ao prof.° o calix da amargura. Senhor F...., bebei essa bebida até o fim.*

O Mest.°. de Cerem.°. apresenta ao recipiendario o calix da amargura, e participando ao Ven.°. que elle se acha esgotado, diz o

Ven.°. — *Senhor F...., o calix que acabaes de beber é o emblema dos desgostos inseparaveis da vida humana. Possa elle ser o ultimo que se aproxime de vossos labios!*

### *O juramento*

Ven.°. — *Ir.°. Exp.°, conduzi o neophyto ao altar, para prestar o seu juramento.*

*E vós todos, meus IIr... , em pé, á ord... e espada na mão.*

Todos cumprem o mandato do Ven... , ficando de pé e descobertos até terminar o acto do juramento. O Mest... de Cerem... conduz o candidato ao altar, tirando-lhe previamente a corda com que estava ligado. Faz-lhe dobrar o joelho direito sobre uma almofada (na qual deve estar traçada ou bordada uma esquadria) ficando com o joelho esquerdo levantado. Igualmente o faz segurar com a mão esquerda um compasso aberto, e apoiar uma das pontas (que deve ser romba, para que não haja perigo algum) sobre o peito esquerdo, que está descoberto. O prof... põe a sua mão direita sobre a espada, e sobre o livro dos Estatutos geraes, ou Constituições Maç... que estão no altar, e o Ven... collocando a sua mão esquerda aberta sobre a do neophyto, lhe diz :

Ven... — *Senhor F.... Estaes disposto a*

*prestar o juramento que já vos indiquei, de vossa livre vontade?*

O candidato deve responder com franqueza. Se acontecer recusar-se a prestar o juramento, o Ven. . . fará o possível para o persuadir; mas se persistir na recusa, será preciso mandal-o embora, jurando com-tudo não communicar a alguém o que com elle se passou. <sup>1</sup>

Se annuir ao que d'elle se exige, o Ven. . . lhe dirá:

Ven. . . — *Repeti comigo:*

*Formula do juramento do gr. . . de Ap. . .*

«Juro e prometto sobre os Estatutos geraes da Ord. . . Maç. . . e sobre esta espa-

<sup>1</sup> N'este, e n'outros casos semelhantes, o prof. . . sahirá acompanhado por dous Ilr. . ., que o conduzirão sempre de olhos vendados para fóra do edificio do templ. . . até uma distancia conveniente. Ahi lhe tirarão a venda, despedindo-o com as seguintes palavras, ditas ao ouvido, em tom ameaçador, e apontando-lhe os punhaes ao peito: «*Treme, se fores perjuro!*»

«da, symbolo da honra, e perante o S.·.  
«A.·. do Univ.·., guardar inviolavelmente  
«todos os segredos que me forem confia-  
«dos por esta R.·. L.·., bom como tudo o  
«que eu n'ella vir e ouvir: nunca escre-  
«vel-os, traçal-os, graval-os, ou deixar d'ei-  
«les vestigios de qualquer maneira que se-  
«ja, sem que me tenha dado licença ex-  
«pressa para o fazer. Prometto amar meus  
«Iir.·., e soccorrel-os segundo as minhas  
«faculdades. Prometto conformar-me com  
«os estatutos e regulamentos particulares  
«d'esta R.·. L.·. E se eu vier a ser perju-  
«ro, consinto que o pescoço me seja cor-  
«tado, e que a minha memoria fique em  
«execração entre todos os MMaç.·. Assim  
«o Gr.·. A.·. do Univ.·. me ajude.»

Depois de prestado o juramento, o candidato é conduzido entre colum.·., acompanhado do Exp.·. e do Mest.·. de Cerem.·. Todos os Iir.·. o rodeam, apontando-lhe as espadas ao peito. Entretanto diz o

Ven.°. — *Senhor F...., o juramento que proferistes, não vos causa inquietação?... Tendes força para o cumprir?... Estaes prompto a ratifical-o depois de receber a luz?*

Esperam-se as respostas do candidato, dando tempo a que tudo se disponha. Então diz o V.°.

Ven.°. — *Que pretendeis?*

O 2.º Vig.°. dicta em voz baixa ao neophyto o que deve responder. Este dirá: *A luz!*

Ven.°. — *A luz vai ser concedida ao terceiro golpe de malhete que d'aqui partir. Meus IIr.°. fazei o vosso dever.*

Todos os IIr.°. tem as espadas apontadas ao peito do candidato. Os VVig.°. cada um de seu lado lhe sopram os fachos por tres vezes. O Mest.°. de Cerem.°. lhe desata a venda, conservando-lh'a sempre sobre os olhos de modo que não veja cousa alguma, até soar o terceiro golpe de malhete do Ven.°. Então a deixa cahir de to-

do. Depois de um momento de silencio, para dar ao neophyto occasião de considerar os objectos que o rodeam, diz o

Ven.:. — *Senhor F....., as espadas que vêdes voltadas contra o vosso peito vos annunciam outros tantos vingadores da Maç.:. e da virtude, promptos a punir o perjurio, se d'elle vos tornardes culpado. Mas igualmente vos indicam que todos os MMaç.:. voarão em vosso soccorro em todas as circumstancias, se fordes fiel á honra, e cumprirdes o vosso juramento. — Ir.:. Exp.:., fazei que o neophyto se approxime.*

### *Consagração*

O neophyto tendo á sua direita o 1.<sup>o</sup> Exp.:. e á esquerda o Mest.:. de Cerem.:., é por elles conduzido ao pé do altar. Ahi, com o mesmo ceremonial que da primeira vez, repete o juramento; findo o qual, o Ven.:. bate tres pequenas pancadas com o

malh.°. sobre a cabeça do compasso, dizendo:

Ven.°. — *Aprendei pela justeza do compasso a dirigir para o bem todos os movimentos do vosso coração.*

O Ven.°. depois toma a espada, e estendendo a lamina sobre a cabeça do candidato, continúa:

Ven.°. — *Á G.°. do S.°. A.°. do U.°, em nome do Gr.°. Or.°. de..... e com ajuda de todos os nossos Ir.°. presentes e ausentes, em virtude dos poderes que esta R.°. L.°. me confiou, eu vos recebo e constituo Apr.°. Maç.°.*

No mesmo instante bate sobre a lamina da espada tres golpes de malh.°. pela bateria do grau; e depois dando a mão ao neophyto o levanta, e diz-lhe:

Ven.°. — *Meu Ir.°. (porque é assim que vos trataremos d'ora em diante) recebei de mim o primeiro osculo fraternal pelo numero mysterioso de tres.*

Em seguida manda conduzir pelo Mest.º de Cerem.º o novo Ir.º fóra do templ.º para vestir-se e concertar-se. Isto feito, é o adepto novamente introduzido, e fica collocado entre column.º, acompanhado sempre do Mest.º de Cerem.º. — Então diz o

Ven.º. — *Ir.º Mest.º de Cerem.º, fazei aproximar o neophyto ao altar pelos tres passos de Ap.º.*

O Mest.º de Cerem.º lhe ensina os passos, e o conduz ao lado direito do Ven.º. — Este entrega-lhe o avental, dizendo:

Ven.º. — *Meu Ir.º, este avental, com que vós estareis sempre revestido em L.º, vos fará lembrar que o homem foi condemnado ao trabalho, e que é obrigação do Maç.º ter sempre vida activa e laboriosa.*

E entregando-lhe a peça continua:

Ven.º. — *Estas luvas pela sua côr vos advertem da candura que deve sempre reinar na alma do homem de bem, e da pureza que vos cumpre guardar em todas as*

vossas acções. — Nós não admittimos mulheres em nossos mysterios, mas rendemos homenagem ás suas virtudes: e por isso, a R.:. L.:. vos offerece, meu C.:. Ir.:., estas luvas, para que da sua parte presenteeis com ellas a senhora que mais estimardes.

Isto feito, continúa:

Ven.:. — Meu Ir.:., para serdes admittido a nossas reuniões, e tomardes parte no laço que nos une sobre toda a terra, careceis de ser instruido em nossos toques, palavras e signaes. Por elles sereis conhecido, e acolhido por todos os MMaç.:. em qualquer parte do mundo em que vos acheis.

Passa então a ensinar-lhe o modo de estar á ord.:., e o signal gutural, dando-lhe a sua exqlicação. Ensina-lhe igualmente o toque do primeiro grau, e a palavra sagrada J.:. K .: N.:., cuja inicial lhe mostra gravada na columna do N.:. — Explica-lhe a maneira porque deve soletrar esta pala-

vra, cujo significado é: MINHA FORÇA ESTÁ EM DEUS.

Dá-lhe igualmente a palavra de passe T.: B.: L.: K.: IN.:, que significa o nome do primeiro homem que conheceu a arte de trabalhar em metaes.

Se não estiverem no Templ.: Ir.: VVi-sitad.: de outro rito, ou MMaç.: que estejam a coberto, dar-lhe-ha tambem a palavra semestre, explicando-lhe o seu uso. Porém se alguns d'aquelles se acharem presentes, deverá reservar esta parte para occasião opportuna.

Ultimamente dá o Ven.: ao neophyto o osculo fraternal por tres, e faz signal ao Mest.: de Cerem.: para que se retire com elle, conduzindo-o entre colum.:, fazendo-o trabalhar na pedra bruta, e apresentando-o depois aos VVig.:, para ser por elles reconhecido.

O Mest.: de Cerem.: ensina o adepto a dar na pedra bruta as tres pancadas mys-

teriosas com o malh.∴, e depois o apresenta ao 2.º Vig.∴, que tendo-o reconhecido o abraça, e diz :

2.º Vig.∴ — (bate um golpe de malhete, *Mest.∴ Ven.∴, está reconhecido por toques, signaes e palavras.*

Outro tanto se passa em seguida com o 1.º Vig.∴, e este faz igual annuncio para o Ven.∴.

Findo este ceremonial, o Mest.∴ de Cerem.∴ tendo o adepto á sua direita, vai com elle collocar-se entre column.∴ e logo diz o

Ven.∴ — (bate com o malhete pela bateria do grau, e os VVig.∴ repetem o mesmo :) *Ilr.∴ 1.º e 2.º VVig.∴, convidai os Ilr.∴ de vossas columnas a reconhecerem d'ora em diante o Ir.∴ F.... por Ap,∴ Maç.∴ d'esta R.∴ Officina, e a reunirem-se a mim para applaudirmos a sua iniciação.*

1.º Vig.∴ — (bate um golpe de malhete):  
*Ir ∴ 2.º Vig...., Ilr.∴ que decoraes a co-*

*lumna do Meio dia, da parte do Ven.:. vos annuncio que deveis reconhecer d'ora em diante o Ir.:. F.... como Ap.:. Maç.:. d'esta R.:. Offic.:., e vos convido para applaudirmos a sua iniciação.*

O 2.º Vig.:. repete o annuncio á sua columna, e diz:

2.º Vig.:. — (bate um golpe de malhete:) *Annunciado na columna do Norte.*

1.º Vig.:. — (bate um golpe de malhete:) *Annunciado em ambas as columnas, Mest.:. Ven.:.*

Ven.:. — (bate pela bateria do grau:) *A mim, meus IIr.:. (Faz o signal e applausos.)*

O Mest.:. de Cer.:. pede licença em nome do adepto para agradecer á R.:. L.:. os applausos com que o honraram. O Ven.:. lhe faz signal de assentimento, e elle ensina o novo Ir.:. a applaudir, etc. Depois diz o

Ven.:. — *Cubramos estes applausos, meus IIr.:. (Assim se executa.)*

Findos estes trab. . ., os IIr. . . embainham suas espadas, e ao convite do Ven. . . todos se assentam. O adepto é pelo Mest. . . de Cerem. . . conduzido ao topo da column. . . do N. . . onde lhe dá assento por esta vez.

O Ven. . . concede a palavra ao Ir. . . Orad. . . Este lê, ou recita um discurso, ou peça de archit. . . dirigida ao neophyto, e que deve ter por assumpto algum ponto de moral universal; por exemplo: os deveres da fraternidade; a igualdade natural dos homens; a tolerancia, o esquecimento das injurias, etc. etc. Estes discursos devem ser concisos e substanciaes, para se não tornarem fastidiosos.

É costume applaudir o discurso ou peça de archit. . . do Ir. . . Orad. . . pela bateria ordinaria, e para isso se convida a L. . . pelo modo seguinte:

Ven. . . — (bate um golpe de malhete:)  
 IIr. . . 1.º e 2.º VVig. . ., *convidai as vossas respectivas columnas, para unidas a mim*

*applaudirem a peça de archit. . que nos leu o nosso Ir. . Orad. . (ou o seu discurso).*

Os VVig. . repetem os annuncios na fórma costumada, e fazem-se os applausos. Depois o Orad. . pede para agradecer, e sendo-lhe permittido o faz, indo para entre as columnas, ou do seu proprio logar. Os seus applausos são cobertos pela L. ., salvo se elle tiver o grau de R. . ✠. ., pois é sabido que os applausos d'estes não costumam ser cobertos.

Terminado isto, o Ven . passa a fazer a instrucção propria do grau, durante a qual os VVig. . conduzem entre si o neophyto para junto do painel ou quadro, que deve estar traçado no pavimento da L. . — O 2.º Vig. . lhe vai indicando com a ponta da espada os emblemas que o Ven. . explica para sua intelligencia. Este dirige as suas perguntas ao 1.º Vig. ., que a ellas tem de responder, ficando a cargo do adepto

decorar esta instrucção para lhe servir de futuro.

*Instrucção ou Cathecismo do 1.º grau*

Perg. — Ir. . . 1.º Vig. . ., sois Maç. . . ?

Resp. — Todos os meus Ir. . . me reconhecem como tal.

P. — Que é um Maç. . . ?

R. — Um homem livre, amigo igualmente do pobre, e do rico, se elles são virtuosos.

P. — Que vimos nós fazer á L. . . ?

R. — Vencer nossas paixões, submeter nossas vontades, e fazer novos progressos na Maçonaria.

P. — Onde fostes recebido Maç. . . ?

R. — Em uma L. . . justa, perfeita e regular.

P. — O que é preciso para que uma L. . . seja, justa perfeita, e regular?

R. . . — Tres a governam, cinco a compõem, sete a tornam perfeita, e treze regular.

P. — Desde quando sois Maç.·.

R. — Desde que recebi a luz.

P. — Como reconhecerei que sois Maç.·.?

R. — Por meus signaes, palavras, e toque.

P. — Como se fazem os signaes em Maçon.·.?

R.·. — Pela esquadria, nivel, e perpendicular.

P. — Dai-me o signal de Ap.·.?

R. — (Dá-se.)

P. — Que significa este signal?

R.·. — Que eu prefiro o cortarem-me o pescoço, a revelar os segredos dos MMaç.·.

P.—Ir.·. F.·., dai o toque ao Ir.·. 1.º Vig.·.  
(Executa-o.)

Vig.·. — Elle é justo, Mest.·. Ven.·.

P. — Dai-me a pal.·. sagr.·.

R. — Não devo lê-la, nem escrevê-la: só posso soletral-a: dizei-me a primeira letra, eu vos direi a segunda. (Executa-o o 1.º Vig.·., com o neophyto )

P. — Que significa esta palavra?

R. — *Minha força está em Deus*; era o nome de uma columna de bronze collocada ao Septemtrião do Templo de Salomão, ao pé da qual os AAp.°. recebiam o seu salario.

P. — Dai-me a palavra de passe de Ap.°.

R. — (Dá-se.)

P. — Que significa ella?

R. — É o nome de um dos filhos de Lamech, que inventou a arte de trabalhar em metaes.

P. — Porque vos fizestes admittir Maç.°?

R. — Porque estava nas trevas, e desejei vêr a luz.

P. — Quem vos apresentou em L.°?

R. — Um amigo virtuoso, que depois reconheci por Ir.°.

P. — Em que estado estaveis, quando vos apresentaram em L.°?

R. — Nem nú, nem vestido, e desprovido de todos es metaes.

P. — Para que vos apresentaram n'esse estado ?

R. — Nem nú, nem vestido, para nos representar o estado da innocencia, e nos fazer vêr que a virtude não tem precisão de ornamentos; desprovido de todos os me-taes, porque elles são o emblema, e muitas vezes a causa dos vicios que o Maç.º. deve evitar.

P. — Como fostes introduzido em L.º. ?

R. — Por tres grandes pancadas.

P. — Que significam ellas ?

R. — *Pedi*, e recebereis; *procurai*, e achareis; *batei*, dar-se-vos-ha entrada.

P. — Que vos produziram essas tres pancadas ?

R. — Um Exp.º., que me perguntou meu nome, pronome, idade, e meu paiz, e se era da minha vontade entrar na Ord.º. Maç.º.

P. — Que fez o Exp.º. de vós ?

R. — Introduziu-me em L.º. entre dois VVig.º., e me fez viajar como um Ap.º.

Maç.:. o deve fazer, a fim de dar-me a conhecer as difficuldades, que se encontram para se chegar a ser Maç.:.

P. — Que vos aconteceu depois?

R. — O Mest.:. da L.:. com o consentimento unanime, me admittiu Maç.:.

P. — Como vos recebeu elle?

R. — Com todas as formalidades requeridas.

P. — Quaes são essas formalidades?

R. — Eu tinha o joelho direito nú sobre a esquadria; a mão direita sobre a espada, e com a esquerda sustentava um compasso aberto em esquadria, com uma ponta apoiada sobre o peito esquerdo, que estava nú.

P. — Que fizestes, n'essa postura?

R. — Prestei o juramento de guardar os segredos da Ord.:.

P. — Que vistes quando entrastes em a L.:.?

R. — Nada, Ven.:.

P. — Que vistes quando se vos deu a luz?

R. — Vi o sol, e a Lua, e o Mest.º da L.º

P. — Que relação póde haver entre estes astros, e o Mest.º da L.º?

R. — Da mesma fórma que o sol preside ao dia, e a Lua á noite, o Mest.º preside á L.º para a esclarecer.

P. — Onde se colloca o Mest.º da L.º?

R. — No Ori.º

P. — Porque?

R. — Da mesma sorte que o sol nasce no Ori.º para abrir a carreira ao dia, assim o Mest.º se colloca no Ori.º para abrir a L.º, esclarecer os trabalhos, e levar os trabalhadores á obra.

P. — Onde se collocam os VVig.º?

R. — No Occid.º

P. — Para que?

R. — Para ajudarem o Ven.º em seus trabalhos, pagar aos obreiros, e despedil-os contentes.